



PAIVA, Ana Carolina. Investigação sobre as Duplas Cômicas no Universo Popular: os personagens Ração e Vassoura do Auto da Nau Catarineta. Uberlândia: UFU; professora e pesquisadora; atriz e dramaturga

Ração e Vassoura, personagens marcados pela comicidade, estão inscritos no enredo do Auto da Nau Catarineta, espetáculo constituído de assuntos graves, trágicos e religiosos. Se valendo desta marca, estes personagens levam o público a desfrutar de situações hilariantes, causando-lhes alívio numa espécie de pausa cômica, em meio àquelas terríveis catástrofes marítimas.

Da Península Ibérica aportaram em nossa terra, via cordel, textos com fortes marcas da espetacularidade oral. Aqui chegaram imbuídos da estética barroca e seus elementos religiosos e moralizantes, impressos em espetáculos festivos, marcados por forte sensualidade e visualidade que destacavam da liturgia religiosa o espírito cômico.

É possível, pois, corroborar, que diversos personagens cômicos presentes nos espetáculos populares brasileiros descendem do antigo teatro popular e profano bem como das criações populares do Medievo, do Renascimento e da Commedia dell'Arte.

Ração e Vassoura lançam mão de gestos bruscos, escatológicos e às vezes até imorais, típicos da festa de rua da Idade Média e do Renascimento. Esta espécie de "partitura gestual" também é reconhecida nos *lazzi* da Commedia dell'Arte.

Os dois personagens do auto são criados da embarcação, representantes do homem simples, subalterno, que é capaz de encontrar diversão nos pequenos prazeres da vida. Cantam, dançam e recitam versos, exercendo desta forma grande carisma perante o público.

As semelhanças que aproximam ao mesmo tempo os personagens das Farsas Atelanas da Antiguidade, dos espetáculos populares do Medievo e do Renascimento, da Commedia dell'Arte e do Auto da Nau Catarineta, se condensam nestas especificidades: são tipos fixos, sem psicologia, grande parte de sua movimentação cênica é feita de forma improvisada, os personagens falam diretamente à plateia ou quebrando o ilusionismo da cena por meio de situações cômicas dentro do enredo principal, o que implica numa linha épica de teatro. Porém sua característica comum mais marcante é a relação de dupla. Por exemplo: Maccus e Buccus, Arlequim e Briguella, Ração e Vassoura, Mateus e Birico.

Nesta fórmula cada elemento da dupla cômica, geralmente composta por um palhaço e seu ajudante, desempenha a sua função cênica num mecanismo que funciona muito bem quando o intuito é alcançar o riso. Esta fórmula foi batizada na França como "reencontre".

As semelhanças entre os dois personagens do nosso teatro popular e os personagens das heranças antigas, medieval, renascentista e da Commedia dell'Arte ainda são percebidas no gestual complexo e exagerado, repletos de números acrobáticos, e na fala satírica e debochada, muitas vezes grosseira e imoral.

Estes personagens constituem a dupla da inteligência, da improvisação chistosa, desembaraçada, com prontidão verbal, que figuram a reação da sociedade ao sistema constituído. Por detrás da sábia abordagem estética do riso e do esquisito, o povo expressa suas revoltas contra os detentores do poder.

O Auto da Nau Catarineta conserva e perpetua com seus personagens Ração e Vassoura, a tradição dos grandes personagens cômicos universais, que por sua vez continuam um processo de recriação, haja visto que o espetáculo é apresentado todos os anos na cidade de Cabedelo na Paraíba.

Palavras-chave: cômico, dupla, popular.

Ration and Broom, characters markedly comical, are part of the plot of “Auto da Nau Catarineta”, a spectacle composed of serious, tragic and religious subjects. Taking advantage of this mark, the characters lead the public to enjoy hilarious situations, bringing them relief in a sort of comical intermission amidst all those terrible maritime catastrophes.

Texts with strong marks of oral spectacularity, via “pamphlet” literature, arrived at our shores from the Iberian Peninsula. They came imbued with baroque aesthetics and their religious and moralizing elements are impressed on festive spectacles marked by strong sensuality and visuality thereby making the comic spirit stand out from religious liturgy.

It is therefore possible to corroborate that several comic characters present in popular Brazilian spectacles are descended from the old popular and profane theatre as well as from the popular creations of the Middle Ages, Renaissance and Commedia dell’Arte.

Ration and Broom resort to brusque, eschatologic gestures, sometimes even immoral, typical of the Middle Ages and of the Renaissance. This sort of “gestural score” is also to be seen in the “lazzi” of Commedia dell’Arte.

The two characters of the spectacle are ship servants and represent the simple, subordinate man, capable of finding amusement in the small pleasures of life. They sing, dance and recite verses and by doing so they have great charisma on the public.

The similarities that bring near the characters of the Atellan Farces of the Antiquity and the popular spectacles of the Middle Ages, the Renaissance, the Commedia dell’Arte and the “Auto da Nau Catarineta” are condensed in these specificities at the same time: they are fixed types, with no psychology, a great part of their scenic movements is made in an improvised way, the characters talk directly to the audience or the illusion of the scene is broken by means of comic situations inside the main plot, which implies an epic theatre line. However, their most marked characteristic is the comedy duo, the two element relationship. For instance: Maccus and Buccus, Arlequin and Briguella, Ration and Broom, Mateus and Birico.

According to this formula each element of the comedy duo, usually composed by a clown and his assistant, performs his scenic function in a mechanism that works very well when the purpose is to provoke laughter. This formula was denominated “rencontre” in France.

The similarities between the two characters of our popular theatre and the characters of the Antique heritage, Middle Ages, Renaissance and the Commedia dell’Arte are also to be seen in the complex and exaggerated movements, full of acrobatics, and in the satirical and mocking speech, very often vulgar and immoral.

These characters make up a comedy duo full of intelligence, witty and resourceful improvisation, verbal readiness, representing the reaction of society against the establishment.

The “Auto da Nau Catarineta” preserves and perpetuates with its characters Ration and Broom the tradition of the great universal comic characters, who by their turn carry on a process of recreation, given the fact that this spectacle is performed every year in the city of Cabedelo, Paraíba.

Key words: comic, comedy duo, popular

Inseridos dentro do enredo do Auto da Nau Catarineta, espetáculo composto de assuntos graves, trágicos e religiosos, os personagens Ração e Vassoura “roubam” a cena em determinados momentos deste auto, onde desempenham papéis de destaque. Não existem dúvidas de que a principal característica desses dois personagens seja a comicidade. Utilizando-se desta

característica, os dois levam o público a desfrutar de situações hilariantes, causando-lhes grande alívio numa espécie de pausa cômica, em meio àquelas terríveis catástrofes marítimas.

Da Península Ibérica aportaram em terras brasileiras, via cordel, textos com fortes marcas da espetacularidade oral. Aqui chegaram imbuídos da estética barroca e seus elementos religiosos e moralizantes, impressos em espetáculos festivos, marcados por forte sensualidade e visualidade que destacavam da liturgia religiosa o espírito cômico.

Em vários momentos do Auto da Nau Catarineta, os personagens Ração e Vassoura se apresentam por meio de cenas de pancadaria e de gestos associados ao baixo corporal e material, apresentando-se demasiadamente enérgicos, grosseiros e brigões.

A expressão *baixo corporal e material* utilizada por Bakhtin em seu estudo sobre a cultura popular reflete claramente o espírito cômico da Idade Média e do Renascimento, que se manifestava de forma muito mais espetacular do que literária, sendo, portanto diretamente associada ao gesto. Este espírito cômico espetacular, bastante difundido na Idade Média e no Renascimento, também se encontra profundamente arraigado aos espetáculos da Commedia dell'Arte.

Esta espécie de “partitura gestual” também é reconhecida nos *lazzi* da Commedia dell'Arte. Os chamados *lazzi* podem ser identificados nas cenas de improvisação muda, que normalmente parodiam o enredo central, com variados gestos acrobáticos entre os *zanni*, que são mais conhecidos como os servos Arlequim e Briguella. Estes dois personagens proporcionavam momentos hilários à recepção. Por exemplo, um dos momentos mais conhecidos era quando um deles fugia de um capitão furioso, deixando seu avental para trás.

Fazendo-se um paralelo entre os *lazzi* da Commedia dell'Arte e os espetáculos populares brasileiros, encontram-se semelhanças na descrição cênica da ação dos personagens Ração e Vassoura do Auto da Nau Catarineta e dos personagens Arlequim e Briguella da Commedia dell'Arte. Tal semelhança consiste justamente no caráter espetacular da ação onde se movem os quatro personagens.

Ração e Vassoura trajam-se à paisana, como gente do povo - diferentemente dos outros personagens que se trajam à maruja. Os dois portam utensílios domésticos como adereço - Ração segura uma colher de pau gigante e Vassoura segura o objeto que lhe dá o nome. São representantes do homem simples, subalterno, que é capaz de encontrar diversão nos pequenos prazeres da vida, como cachaça, mulher e molecagem. São preguiçosos e desconcentrados de seus afazeres, quase sempre executam mal suas atividades domésticas, lançam mão destas funções para cantar, dançar e recitar versos.

As semelhanças que aproximam algumas formas espetaculares da Antiguidade, do Medieval e do Renascimento de alguns folguedos brasileiros se resumem basicamente nas seguintes características: seus personagens são tipos fixos, sem psicologia, existe um enredo - porém grande parte da movimentação cênica é executada no improvisado -, os personagens falam se dirigindo à plateia ou quebrando o ilusionismo da cena mediante situações cômicas dentro do enredo principal. Porém sua característica comum mais marcante é a relação de dupla, sinalizando um processo de cumplicidade.

Nesta fórmula muito antiga, cada elemento da dupla cômica, geralmente composta por um palhaço e seu ajudante, desempenha a sua função cênica num mecanismo que funciona muito bem quando o intuito é alcançar o riso. Esta fórmula foi batizada na França como *reencontre*.

Outras semelhanças são encontradas entre os personagens Ração e Vassoura e alguns personagens cômicos interpretados por atores ambulantes do século XVI na Espanha. Estes atores ambulantes tinham em seu repertório personagens cômicos, os chamados *ñaque*, que eram conhecidos como dois homens que costumavam dormir com a mesma roupa que passavam o dia, também andavam descalços e nunca conseguiam matar a fome. Seus únicos acessórios eram uma barba falsa e um pandeiro.

Dentro do folclore russo Vladimir Propp identifica personagens que também guardam muitas semelhanças com Ração e Vassoura:

No folclore russo um exemplo clássico de personagens duplos (dobrados) são os irmãos Fomá e Eremá, ambos desajeitados, absurdos, desocupados; sobre eles foram feitos inúmeros contos e canções satíricas. As de ambos terminam sempre com eles morrendo afogados. (PROPP: 1992, 57)

Uma outra característica determinante desses personagens cômicos é o seu enorme desejo de ascender socialmente. Não obstante, pretendem alcançar a fortuna por intermédio da forma mais fácil: a malandragem.

Vassalo confirma que é característico da farsa a introdução de personagens espertalhões e cheios de ardis. Estes personagens, que na maioria das vezes agem em dupla, adotam esta postura como forma de se defenderem de uma sociedade hostil e injusta. (VASSALO: 1996: 125)

Todos estes personagens citados, que agem em dupla, representam uma estética muito particular, uma espécie de estética do riso, que parece estar ligada ao espírito crítico das sociedades humanas, sempre pronto a reagir às injustiças sociais. No contexto do Auto da Nau Catarineta, Ração e Vassoura constituem a dupla da inteligência, da improvisação chistosa, desembaraçada e com prontidão verbal.

O humor não é gratuito no teatro popular, quase sempre ele vem "embutido" numa ideia crítica. Esta ideia desperta uma espécie de *riso satírico*, que debocha de tudo e de todos, onde nem mesmo o ator, o representante do discurso crítico, está imune ao *riso satírico* do teatro popular. Bakhtin comenta que "uma qualidade importante do riso na festa popular é que escarnece dos próprios burladores." (BAKHTIN: 1993, 10)

Nos limites deste estudo entendemos que o Auto da Nau Catarineta deve ser considerado como um autêntico espetáculo brasileiro, dotado de complexa estrutura dramática que conserva, por intermédio de seus personagens Ração e Vassoura, o espírito cômico universal que se perpetua em recriações nacionais marcadas por um sincretismo genuíno e inspirador para as criações da cena de hoje e de amanhã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Obras Específicas:

- ALMEIDA, Renato. A Inteligência do Folclore. Rio de Janeiro: Ed. Livros de Portugal, 1957.
- BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad.: Yara Frateschi. São Paulo: Ed. Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.
- BRAGA, Teófilo. Romanceiro Geral Português. (vol.II) Lisboa: Editora Vega, 1882.
- _____. Gil Vicente e as Origens do Teatro Nacional. Porto: Livraria, sd.
- BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna, 1500-1800. Trad.: Denise Bottmann (2ª edição). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad.: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.
- DA COSTA, José. In: O Teatro Através da História, volume I: O Teatro Ocidental. Rio: Centro Cultural Banco do Brasil e Entourage Produções Artísticas LTDA, 1994.
- (org.) GUINSBURG, J; NETTO, J. Teixeira Coelho; e CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.
- MARINIS, Marco de. Aristotele teorico dello spettacolo. In: Teoria e Storia della Messinscena nel Teatro Antigo. Trad.: Tânia Brandão. Atti del Convegno Internazionale. Torino, 17/10. Aprile, 1989. Centro Regionali Universitario per il Teatro del Piemonte. Edizione Costa e Nolan, 1991.
- PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. Trad.: Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.
- ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- ROUBINE, Jean- Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Trad.: Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.
- VASSALO, Lúgia. O Sertão Medieval: origens européias do teatro de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1993.